



# COMBATE ÀS MÁS CONDUTAS

**O**s custos da corrupção para o mundo superaram 3,6 trilhões de dólares por ano, perto de 5% do produto interno bruto (PIB) global, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a qual destaca que essas perdas em fraudes, subornos, evasão fiscal e lavagem de dinheiro estão entre os principais obstáculos para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A corrupção desvia recursos fundamentais para o desenvolvimento das nações e afeta a competitividade dos países. Traz prejuízos às finanças, à reputação e à cultura das organizações, o que em última instância ameaça sua sobrevivência. Uma economia alicerçada por esquemas de desvios ilegais de recursos não se sustenta.

No Brasil, profundas mudanças ocorreram nos últimos anos no combate à corrupção, como novas leis e condutas que colocaram o tema entre as prioridades das organizações. Assim, o caderno especial desta edição da *GV-executivo*, dedicado a ética, transparência e *compliance*, traz contribuições para que as empresas avancem nesse processo de buscar integridade em seus princípios e ações. Ligia Maura Costa desvenda a falaciosa ideia de que a corrupção é um problema inerente à identidade do Brasil e aponta o caminho para que se desenvolva uma “cultura de *compliance*” no país. Gabriel Petrus e Ronaldo Fragozo apresentam uma pesquisa que revela o quanto as empresas brasileiras já caminharam para melhorar suas práticas de *compliance* – e quais gargalos ainda perduram. Carlo Verona faz um balanço alvissareiro dos cinco anos de vigência da Lei Anticorrupção brasileira. Renato Orsato, Simone Barakat e José Guilherme de Campos mostram que muitas empresas vão além das exigências legais para se diferenciar no mercado. Andrea Mustafa, Leopoldo Pagotto e Luciana Stocco Betiol

destacam a necessidade de os micro e pequenos negócios customizarem programas de *compliance* para se tornarem competitivos. Por fim, Marcos Fernandes Gonçalves da Silva chama a atenção para a necessidade do ensino da ética na graduação de administração de empresas.

A entrevista desta edição também destaca esse tema. André Clark, CEO da Siemens no Brasil, revela como a empresa superou um escândalo mundial de corrupção e enfatiza a necessidade de ampliar o conceito de *compliance* associando esse aspecto ao comportamento ético e responsável dos funcionários perante seus colegas, seja qual for seu gênero, sua cor, raça ou religião.

Os três demais artigos também tratam de temas que ganham relevância na atualidade: Alexandra Strommer Godoi recupera o significado do liberalismo, palavra que voltou, de forma deturpada, ao debate econômico; Daniel Pereira Andrade analisa como os gestores estimularam um modelo de administração que elimina seus próprios postos de trabalho; e Lívia Menezes Pagotto e Camila Yamahaki explicam como as empresas podem gerar valor tanto para seus acionistas quanto para as comunidades com estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável.

O número ainda conta com as colunas de Gilberto Sarfati, questionando a corrida das *startups* para se transformarem em unicórnios – empresas com valor de mercado superior a US\$ 1 bilhão; Paulo Sandroni, a respeito dos tropeços do atual governo; Marco Antonio Carvalho Teixeira, sobre a urgência de o governo achar um rumo que unifique o país; e Samy Dana, avaliando o dilema dos carinhos e bandejas deixados em qualquer lugar.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

**Maria José Tonelli** – Editora chefe

**Adriana Wilner** – Editora adjunta